

## CONCEPÇÕES DE LEITURA ENTRE LEITORES MULTIPLICADORES

SCHUTZ, Marta Dinarte<sup>1</sup>  
GONÇALVES, Luana Iansen<sup>2</sup>  
DELLA MEÁ, Célia Helena de P.<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Com esta pesquisa, tem-se por finalidade estudar a habilidade de leitura, referente à identificação das concepções de leitura que os alunos de letras multiplicadores – por estarem em estágio - possuem e à relação dessas concepções com as experiências de leitura deles. Mantém-se como pressuposto a ideia de que a leitura não é a simples decodificação de signos e, sim, a construção de sentidos como um ato linguístico pleno de significações que começam antes do contato com o signo linguístico e vão além da leitura da palavra propriamente dita (Freire, 1986). Essa prática é que tornará o aluno apto para expressar suas ideias em diversas situações linguístico-interativas, de forma a se tornar um leitor com pleno desenvolvimento das competências discursivo-pragmáticas da linguagem. Justifica-se investigar que concepções de leitura norteiam a formação dos professores (multiplicadores) e qual a relação dessas concepções com experiências de leitura já vivenciadas. Crê-se que só a partir do conhecimento dessas concepções e de suas relações com a experiência é que o professor pode atuar sobre as representações de leitura do acadêmico, levando-o, se necessário, a uma mudança de paradigma intelectual sobre leitura.

### METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa, optou-se como metodologia básica a pesquisa-ação, pois a mesma exige o envolvimento ativo do pesquisador e a ação por parte das pessoas ou grupos envolvidos no problema. A fim de identificar-se a concepção de leitura dos acadêmicos do curso de Letras utilizou-se um questionário no qual estão contempladas questões sobre conceito de leitura, experiências de leitura na educação básica e no ensino superior, visão sobre ensino/aprendizagem da leitura, entre outras.

### RESULTADOS

Os dados coletados indicam que os estudantes matriculados em Estágio I, III, IV e IV do curso de Letras da UNIFRA possuíam, na Educação Básica, diferentes concepções de leitura. As concepções vão desde um ato prazeroso até uma obrigação para as atividades escolares, passando por uma forma de aquisição de informação e aprendizagem. Hoje, na academia, percebem tal ato como necessário ao desenvolvimento de conhecimentos e reconhecimento de contextos diversos; para apropriação de vocabulário; para acrescentar informação, cultura; como um meio de ampliar a capacidade de concentração/atenção; para o desenvolvimento de ideias, visões inovadoras e percepções; como formadora de opinião. Dessa forma, notou-se concepções de leitura ora restritas a simples decifração de signos; ora mais amplas, comportando percepções de elementos multimodais em diálogo.

### CONCLUSÕES PARCIAIS

Com base nos dados coletados e analisados, registra-se que experiências desastrosas ligadas à leitura na Educação Básica contribuíram para o estabelecimento de concepções artificiais sobre o ato de ler. Os dados apontam para a necessidade de recuperar a interação professor, texto e leitor entre os leitores multiplicadores.

### REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 15ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1997.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1998.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos de pedagogia da leitura**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

<sup>1</sup>Autora. Curso de Letras do Centro Universitário Franciscano, UNIFRA, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>2</sup>Coautora. Curso de Letras do Centro Universitário Franciscano, UNIFRA, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>3</sup>Orientadora. Centro Universitário Franciscano, UNIFRA, Rio Grande do Sul, Brasil.